

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Carapotó 40

Data: 27/02/93 Pg.: 11

Carapotós libertam reféns e vão iniciar o plantio de alimentos

Maceió — A Funai ainda não conseguiu resolver o litígio pela posse de mil 810 hectares de terra no município de São Sebastião, a 136 quilômetros de Maceió. O litígio pode provocar um conflito entre os índios Carapotós e 12 posseiros que já estão na área há pelo menos 90 anos. Os mais de 400 índios mantêm a ocupação, mas apesar de o clima ser tenso, está sob controle. Ontem, a Funai conseguiu liberar três empregados da fazenda Taboaba, que estavam sendo mantidos como reféns há quatro dias pelos índios.

O cacique Juarez de Souza, vestido com roupa de palha e com pinturas no corpo, determinou às mulheres e às crianças da tribo que iniciassem o plantio de milho, feijão e mandioca. "Voltamos para as nossas terras a fim de trabalhar e plantar nossos alimentos. Com fome é que não vamos ficar" disse Juarez.

Sobre as negociações que os representantes da Funai vêm mantendo com os posseiros, o cacique garantiu que não pretende se intrometer, já que a pendência é entre a Funai e os pos-

seiros. Indiferentes às discussões, os índios dão o impasse por resolvido, pois já tiveram as terras desapropriadas desde o ano passado. Segundo eles, resta apenas a Funai conseguir com o Governo o pagamento da indenização.

O presidente da Funai, Sidney Possuelo, recebeu ontem relatório sobre a situação dos Carapotós e deu início às negociações com o Ministério da Justiça. Possuelo está empenhado em conseguir ao menos parte dos Cr\$ 9 bilhões para indenizar os posseiros.